

## **AVALIAÇÃO DOS VALORES DE FIBRINOGÊNIO DE BOVINOS NEONATOS SITUADOS NA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO AÇO, MINAS GERAIS**

Paola Sousa Barbosa De OLIVEIRA (Unileste); Luma Christina Silveira SILVA (Unileste); Marianne Andrade PONTES (Unileste); Flaviana Ramos CORREIA (Unileste); Laura Neves De FREITAS (Unileste); Vitor Rodrigues Faria ALMEIDA (Unileste); Carlos Thiago S. A. Mendes De OLIVEIRA (Unileste); Leandro Lopes NEPOMUCENO (UFNT)

**Introdução:** A produção de bovinos requer uma atenção desde a fase neonatal dos animais, pois o futuro de uma vaca depende do sucesso em sua fase enquanto bezerra. É importante garantir que o animal receba, em suas primeiras horas de vida, o aporte adequado de nutrientes e imunoglobulinas, como a ingestão do colostro e a cura do umbigo feitas corretamente, que consistem em um manejo sanitário eficaz garantindo uma maior rentabilidade do rebanho. O fibrinogênio é uma glicoproteína que está no plasma sanguíneo e exerce importantes funções no processo de coagulação sanguínea, na hemóstase, na agregação eritrocitária e na resposta inflamatória. **Objetivo:** O estudo tem o objetivo de analisar os valores de fibrinogênio dos bezerros neonatos situados na Região Metropolitana do Vale do Aço, Minas Gerais. **Metodologia:** Foram iniciadas as coletas de dados para o projeto. Foram avaliados 20 animais, em 5 fazendas situadas na Região Metropolitana do Vale do Aço, Minas Gerais. O estudo foi dividido em duas partes, a primeira parte foi a coleta de dados a campo, em que consistiu na avaliação física do animal e coleta de sangue pela veia jugular externa para posterior avaliação analítica em laboratório. Para a análise de fibrinogênio, que será o foco deste projeto, o procedimento foi realizado de acordo com Foster et al. 1959. Os valores de referência de fibrinogênio em bovinos são entre 3 e 7g/L. **Resultados:** O valor mais alto encontrado no estudo (14g/L) foi visto no animal 14 em sua segunda semana de vida e no animal 19, durante sua quarta semana de vida, que mesmo sem apresentarem alguma das doenças analisadas no estudo (diarreia, onfalites e a doença respiratória bovina), apresentaram essa alteração significativa. Somente o animal 6 apresentou normalidade nos valores durante todas as semanas observadas. Os animais 3 e 4 serão desconsiderados pois foram vendidos durante a realização do projeto. Como dito anteriormente, o fibrinogênio é uma proteína de fase aguda, ou seja, é um indicador que o animal está passando por algum processo inflamatório em seu organismo. Os valores encontrados no estudo apontaram uma dificuldade dos animais em apresentarem o valor dentro do padrão, podendo ser causada por algum processo inflamatório não detectado pelos exames físicos realizados. Alguns fatores podem causar diminuição ou aumento de fibrinogênio e das outras proteínas totais, como albumina e globulina. Essa diminuição/aumento do fibrinogênio pode ser causada em virtude de desidratação, perdas de fluidos, infecções, subnutrição, cirrose hepática, síndrome nefrótica, animais jovens e hemorragia. **Conclusão:** Somente um animal apresentou estabilidade nos valores de fibrinogênio durante as 4 semanas de vida. É importante ressaltar que, devido ao fato de sua redução/aumento serem causadas por diversos fatores, cabe ao médico veterinário realizar exame físico e clínico com atenção para garantir o sucesso no diagnóstico e no tratamento.

**Palavras-chave:** Fibrinogênio. Colostro. Bezerro.

**Agências de fomento:** Unileste